

Inserção profissional: um estudo com egressos do curso de Administração da UERN

Em um contexto de crise econômica, elevado índice de desemprego, grande quantitativo de profissionais formados anualmente e um mercado cada vez mais exigente e dinâmico, a inserção profissional de indivíduos recém-formados em curso superior em administração torna-se uma atividade desafiadora. Nesse sentido, a presente pesquisa busca compreender como o curso de Bacharelado em Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, contribui para a inserção profissional dos seus egressos. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva e explicativa, quantitativa com 64 discentes egressos do curso nos semestres 2017-2 e 2018-2. Dentre os principais resultados, constatou-se que após a graduação aumentou o índice de egressos inseridos no mercado de trabalho, atuando em sua área profissional e um crescimento da renda mensal desses indivíduos. Através da pesquisa também foi possível identificar os elementos que influenciam no processo de inserção profissional dos alunos egressos do curso de administração da UERN, tais como: estágios obrigatórios e não obrigatórios, atividades extras curriculares (ensino, pesquisa e extensão), a rede de relacionamento construída ao longo do curso entre discentes, instituições e empresas, o status da instituição formadora e que o curso de administração cumpre seu papel ao preparar seus discentes de maneira eficaz, promovendo uma transformação positiva na situação financeira, econômica e social dos indivíduos.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Inserção Profissional; Administração.

Professional insertion: a study with graduates from the Business Administration course at UERN

In a context of economic crisis, high unemployment rates, many professionals graduating annually, and an increasingly demanding and dynamic job market, the professional insertion of recently graduated individuals with a degree in Business Administration becomes a challenging activity. In this sense, the present research aims to understand how the bachelor's degree course in Administration at the University of the State of Rio Grande do Norte (UERN) contributes to the professional insertion of its graduates. To achieve this, a descriptive and explanatory quantitative research was conducted with sixty-four former students who graduated from the course in the semesters 2017-2 and 2018-2. Among the main results, it was found that after graduation, there was an increase in the number of graduates who found jobs in their professional field, as well as a growth in their monthly income. The research also allowed identifying elements that influence the process of professional insertion of the graduates from the Administration course at UERN, such as mandatory and non-mandatory internships, extracurricular activities (teaching, research, and extension), the network of relationships built throughout the course among students, institutions, and companies, and the reputation of the educational institution. The research showed that the Administration course fulfills its role in effectively preparing its students, promoting a positive transformation in the financial, economic, and social situation of individuals.

Keywords: Labor Market; Professional Insertion; Administration.

Topic: **Recursos Humanos**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **23/07/2023**

Approved: **10/08/2023**

Rosane Sherlyca Linhares Gomes 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8246700839471304>

<https://orcid.org/0009-0001-8894-6065>

sherlycalinhares@hotmail.com

Lucas Gabriel de Souza Galvão 

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3129483611701132>

<https://orcid.org/0000-0002-9221-0915>

acesso.lucas09@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2023.003.0003

Referencing this:

GOMES, R. S. L.; GALVÃO, L. G. S.. Inserção profissional: um estudo com egressos do curso de Administração da UERN. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.14, n.3, p.28-38, 2023. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2023.003.0003>

INTRODUÇÃO

Diante das transformações vivenciadas atualmente nas esferas econômicas, tecnológicas, sociais, culturais e políticas, crescem as incertezas no mundo do trabalho. Numa simplória pesquisa do contexto econômico é possível identificar o crescimento da taxa de desemprego, que no primeiro trimestre de 2022 chegou, conforme pesquisa do IBGE, a uma porcentagem de 11,1% da população.

Junto a elevada taxa de desemprego surgem as novas demandas organizacionais, que a cada dia buscam compor seus quadros de funcionários com pessoas capacitadas e com um maior número de qualificações e experiências. Tais fatores contribuem para a dificuldade na inserção no mercado de trabalho, principalmente de jovens recém-formados que possuem pouca ou nenhuma experiência profissional.

Toda organização precisa reunir recursos e competências para garantir vantagens competitivas em um mundo de negócios extremamente concorrente e mutável (CHIAVENATO, 2009). A forma como as organizações gerenciam seus recursos humanos passa por grandes transformações em todo mundo, e vem sendo causada por grandes mudanças na organização do trabalho, no relacionamento entre as organizações, pessoas e no atual comportamento do mercado de trabalho (DUTRA, 2014).

Outro fator observado recentemente, com a maior democratização e acesso ao ensino superior é o crescimento do quantitativo de indivíduos com graduação, porém, o número de postos de trabalho não acompanha essa curva crescente. Ao passo que a sociedade acumula muitos indivíduos com diplomas, o mercado se torna mais exigente e o que antes era um diferencial, passou a ser comum no meio organizacional. Sendo assim, o fato de possuir um diploma não garante a entrada no mercado de trabalho. Uma sociedade diplomada não assegura uma sociedade incluída no ambiente profissional (SOUZA, 2010).

Segundo Oliveira (2012), a inserção profissional consiste no processo individual e coletivo, histórico e social, que diz respeito a experiência vivenciada por cada indivíduo na esfera organizacional, bem como suas escolhas profissionais e expectativas de carreira.

Dessa forma existem vários elementos que influenciam no processo de inserção profissional, tais como: a gestão de recursos humanos, a expansão do ensino superior no Brasil, e as mudanças no mercado de trabalho, diante do exposto surge assim a problemática da pesquisa: Como o curso superior de Administração contribui com a inserção profissional dos seus egressos?

Conforme problemática anteriormente apresentada a pesquisa possui como seu objetivo compreender o papel do curso de Bacharelado em Administração na inserção profissional dos estudantes egressos desse curso.

Tal pesquisa torna-se relevante devido às nuances e características que englobam a inserção profissional de profissionais recém-formados no ensino superior, no caso em questão da área da Administração.

REVISÃO TEÓRICA

Nos últimos anos o Brasil sofreu diversas mudanças nas esferas educacionais e no mercado de

trabalho, a expansão demasiada do ensino superior, causou um grande aumento de jovens graduados em busca de um trabalho digno e compatível com o tempo dedicado à sua educação.

São utilizados diferentes termos para designar o fenômeno social da passagem do sistema educacional para o emprego: Inserção profissional, entrada na vida ativa, transição profissional, transição da escola para o trabalho, entrada no trabalho ou entrada no emprego. A sua utilização varia de acordo com o período e contexto social no qual está inserido (ALVES, 2007). Porém no decorrer do presente trabalho será utilizado o termo inserção profissional, para discorrer sobre o assunto.

O tema inserção profissional é relativamente recente nos estudos e pesquisas, e parte do pressuposto das múltiplas etapas que um indivíduo percorre desde a entrada na sua vida ativa, da transição da escola para o trabalho, até a inserção profissional propriamente dita. A expressão “inserção profissional” começou a ser utilizada na França em meados de 1970, que substituiu a expressão “entrada na vida ativa” utilizada na década anterior. Essa expressão foi vista primeiramente em textos legislativos e posteriormente em estudos relacionados à dificuldade de jovens recém-formados que pretendiam ingressar no mercado de trabalho.

Tais acontecimentos contribuem para os conflitos encontrados nesse processo de transição da universidade para o mundo corporativo, um processo que antes era considerado praticamente instantâneo, passou a ser longo e complexo (OLIVEIRA, 2012).

Já em 1980 a inserção profissional dos jovens se torna uma das principais preocupações dos poderes públicos da França, visando inserir medidas políticas de emprego educação e formação e nesse contexto o conceito inserção surge como demanda social visando melhorias contra o desemprego e exclusão dos jovens. A abordagem econômica da inserção profissional começa quando o jovem deixa de ter os estudos como fonte única de ocupação e vai à procura de atividade remunerada. Esse processo é marcado por um ciclo de emprego, retorno à formação, procura de emprego desemprego, chegando a seu final quando o indivíduo termina seus estudos e encontra um emprego permanente (ROCHA-DE-OLIVEIRA E PICCININI 2012).

Portanto o conceito de inserção profissional não pode ser analisado ou desenvolvido sem levar em consideração os aspectos históricos, econômicos e culturais que marcam uma sociedade. E diante desses estudos baseados na França, torna-se necessário uma ampliação do estudo no Brasil, sobre o número elevado de ingresso no ensino superior e o momento da inserção no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2012).

No entanto, para Alves (2007) a transição da escola para o primeiro emprego, não se denomina inserção, pois no ponto de vista da autora inserção profissional é um processo que fica cada vez mais longo até uma posição de estabilidade no mercado de trabalho. Em seu estudo Alves (2007), aborda os diferentes conceitos de inserção na ótica dos primeiros autores a falar sobre inserção, conforme exposto no quadro 1.

O termo inserção profissional passou por um longo processo de estudos e adequações até o contexto atual, no Brasil nota-se o crescente estudo sobre inserção profissional. Dentre esses estudos, Cordeiro (2002), parte do pressuposto que a pluralidade na prática de recursos humanos que podem ser aplicadas nas diversas empresas, podem definir as diferentes modalidades de inserção profissional. Onde o principal objetivo do autor é estudar as modalidades de inserção profissional dos quadros superiores das empresas.

Neste sentido surge a concepção de inserção profissional qualificante e inserção profissional não qualificante.

Quadro 1: Conceitos de Inserção Profissional.

Autores	Conceito
Vincens (1981)	A inserção corresponde a um período de procura de emprego por parte de um agente econômico que dispõe de uma informação imperfeita sobre as oportunidades de emprego.
Vernieres (1993)	Define inserção profissional como o processo através do qual um indivíduo ou um grupo de indivíduos que nunca pertenceu à população ativa ocupa uma posição estabilizada no mercado de emprego.
Rose (1984-2002)	A inserção profissional pode ser definida como um processo socialmente estruturado, singular, longo e diversificado
Dubar (1994)	A inserção profissional é concebida como uma articulação temporal da dimensão biográfica, através da qual os indivíduos constroem a identidade para si e da dimensão estrutural através da qual se reconhece a identidade para o outro, considerada socialmente legítima num dado momento.

Fonte: Adaptado de Alves (2007).

A combinação de diferentes ações utilizadas pelas organizações como: exigência de experiência, realização de formação contínua, maior ou menor grau de autonomia profissional, contratos de trabalho em tempo parcial ou total, modalidades de pagamento de salário e progressão, formação profissional etc., podem estar na origem de dois modelos de inserção: a qualificante e a não qualificante (CORDEIRO, 2002). O quadro 2 apresenta os conceitos de inserção profissional qualificante e a não qualificante proposto por Cordeiro (2002).

Quadro 2: Inserção profissional qualificante e não qualificante.

Construto	Definição
Inserção Profissional Qualificante	A inserção profissional qualificante acontece quando a empresa desenvolve uma verdadeira política de valorização dos seus recursos humanos (contratos estáveis, condições de trabalho satisfatórias, políticas de formação dentro da empresa, sistema de progressão na carreira, salários mais vantajosos etc.) contribuindo para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas de seus trabalhadores.
Inserção Profissional não qualificante	Acontece quando a empresa desenvolve uma política de não valorização dos seus recursos humanos (contratos precários, inexistência de políticas de formação e sistemas de progressão, salários menos atraentes etc.) contribuindo para uma crescente desvalorização dos trabalhadores.

Fonte: Adaptado de Cordeiro (2022).

Além do papel das empresas e da gestão de recursos humanos na inserção profissional, são exigidos pelo mercado de trabalho qualificação profissional para saber agir em situações imprevistas no mundo do trabalho. Nesse contexto, a população jovem está investindo na evolução dos níveis educacionais para melhores condições de vida. O que na perspectiva social chega a ser preocupante, visto que a sociedade está investindo em educação, porém não estão surgindo novos postos de trabalho de qualidade, o que acarreta pessoas qualificadas subutilizando a mão de obra (TARTUCE, 2007).

Ainda conforme Tartuce (2007), “Se um diploma associado a um estoque de conhecimentos, deixa de ser uma condição suficiente para inserção e permanência no mercado de trabalho, as exigências no âmbito das qualidades pessoais não cessam de aumentar”. Sendo assim, “tal perspectiva permite olhar a inserção profissional como uma questão que vai além da relação econômica de oferta e procura de trabalho, mas como um conjunto de relações que carecem de explicação e que são diversas” (MARTINS, 2016).

Para Oliveira (2012) apesar do aumento crescente nos estudos sobre inserção profissional no Brasil, a maioria desses estudos focam em estudos empíricos, sem aprofundar nas discussões teóricas. O autor desenvolveu com base na literatura francesa um conceito sobre inserção profissional:

Um processo individual e coletivo, histórico e socialmente inscrito. Individual porque diz

respeito à experiência vivenciada por cada sujeito na esfera do trabalho, bem como suas escolhas profissionais e expectativas de carreira. É um processo coletivo por ser vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração ou grupo profissional. É um processo histórico, pois desenrola com a moldura de elementos econômicos, sociais e políticos que caracterizam uma época. É socialmente inscrito, pois é marcado por processos institucionalizados e representações sociais compartilhadas pelos indivíduos de determinado grupo ou região sobre o período da inserção profissional. (OLIVEIRA, 2012)

Sendo assim a inserção profissional é uma construção social, inscrita num contexto sócio-histórico que engloba aspectos da conjuntura econômica, da estrutura demográfica e ocupacional de cada região ou país, níveis de formação e desenvolvimentos tecnológico e industrial são fatores que influenciam o ingresso do jovem no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2012).

No que se refere a aspectos institucionais, dizem respeito às leis institucionais que pautam como deve acontecer a entrada no mercado de trabalho e as políticas públicas como o governo tem tratado a inserção em dado momento. Ainda no âmbito institucional, as políticas de gestão de recursos humanos promovidas pelas empresas merecem destaque visto que podem assumir formas distintas dependendo do tamanho da organização, setor de atuação ou mesmo para grupos profissionais considerados diferenciais para o negócio (OLIVEIRA, 2012).

Guimarães (2008), aponta em sua pesquisa como as oportunidades de trabalho chegam para os indivíduos e como operam os mercados contemporâneos. Constatando que a grande maioria dos indivíduos costumam procurar trabalho através das instituições e intermediações do mercado (agências de emprego e empresas de trabalhos temporários), contudo acabam obtendo através de suas redes de contatos como: amigos mais próximos, familiares, e principalmente a rede de contatos que construíram no ensino superior.

Por fim, aspectos individuais como origem familiar do indivíduo, etnia, escolaridade, profissão dos pais, valores sobre o trabalho considerados pela família, elementos que contribuem para a construção de suas representações do trabalho e para o aprendizado das estratégias de inserção; experiência profissional e expectativas profissionais interferem no processo (OLIVEIRA, 2012).

O ensino superior de Administração e a inserção profissional

A formação no ensino superior possibilita novas oportunidades no mercado de trabalho para os egressos, desde a ocupação de cargos que possuem como requisito uma graduação até novos conhecimentos adquiridos em atividades obrigatórias e complementares, como estágios, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, Buron (2016), afirma que

A universidade, portanto, concentra um estoque de conhecimento técnico e científico à disposição da sociedade e este estoque está dividido entre material escrito, capital humano e registros de pesquisas, mas a identidade da universidade está inserida em sua representatividade na sociedade e sua participação nas transformações sociais.

Ainda acerca da formação superior, conforme o Projeto Pedagógico da UERN (2014), às atividades complementares fazem parte da formação e possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, incluindo a prática dos estudos e atividades transversais de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Tartaruga (2010) destaca ainda como papel das universidades o ensino, a pesquisa e os serviços à

comunidade, este último como externalização do conhecimento gerado e como forma de contribuição à sociedade em que está inserida, mas tendo como principal produto a formação profissional.

A respeito do mercado de trabalho para egressos do curso de bacharelado em Administração, este é consideravelmente amplo, tendo em vista que o campo da Administração, como uma ciência social aplicada pode atuar em diversas frentes. Conforme Moreira et al (2018):

O profissional da área de Administração poderá ter uma carreira bem ampla, pois se trata de um curso que abrange diversas áreas como Marketing, logística, recursos humanos, produtividade, financeiro, entre outros. Isso dará várias opções ao formando para escolher qual área irá seguir a sua carreira profissional.

Outro fator importante obtido através da formação em ensino superior é o aumento da renda, conforme relatório da OCDE (2018) as pessoas com ensino superior possuem maiores perspectivas de emprego, ascensão aos cargos de liderança e conseqüentemente aumento de seus rendimentos.

METODOLOGIA

Com o propósito de estudar as contribuições do curso de Bacharelado em Administração na inserção profissional dos seus egressos, realizou-se uma pesquisa descritiva e explicativa. Uma pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2008) “tem como objetivo primordial a descrição de característica de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para maior entendimento daquilo que é proposto investigar, optou-se pela utilização de uma abordagem quantitativa. Segundo Richardson (2012), a pesquisa quantitativa é amplamente utilizada com a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções na análise e interpretação, o que proporciona uma margem de segurança com menos riscos de interferências nos resultados e é utilizada geralmente em estudos descritivos, visando descobrir e classificar possíveis relações entre variáveis.

A população determinada no estudo é composta pelo conjunto dos alunos egressos do curso de administração da UERN, concluintes nos semestres 2017-2 e 2018-2, que conforme dados oficiais da universidade representam um total de 73 discentes. Quanto aos participantes, utilizou-se uma amostragem não probabilística por conveniência, sendo composta por discentes que concordaram em participar da pesquisa. O quantitativo final dos participantes foi de 64.

O procedimento utilizado nesta pesquisa é o *survey*. O instrumento de coleta de dados, portanto, foi um questionário estruturado, com aplicação na plataforma *google forms*. Os questionários foram enviados e respondidos no período de janeiro e fevereiro de 2020. Para tratamento e apresentação dos dados utilizou-se o *software* de planilhas *Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados e analisados os principais resultados da pesquisa. Buscou-se realizar um comparativo sobre a inserção profissional dos egressos antes de iniciar a graduação e após sua conclusão: O gráfico 1 apresenta a situação profissional dos egressos em administração dos semestres 2017-2 e 2018-2 antes e após a graduação.

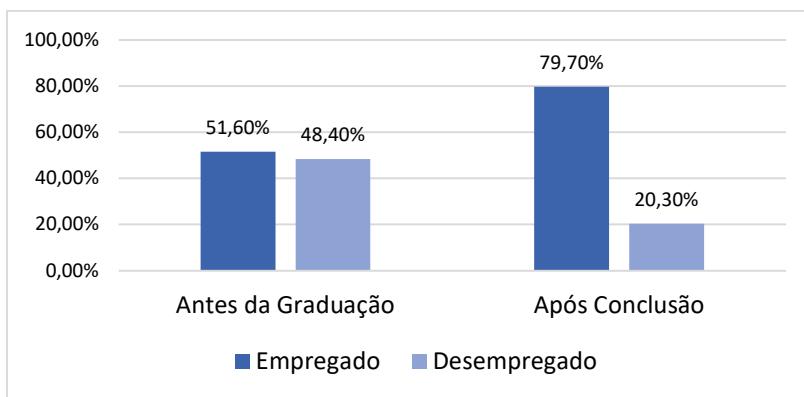


Gráfico 1: Comparativo sobre a situação profissional.

O gráfico 1 evidencia o crescimento das oportunidades de inserção no mercado de trabalho após a conclusão da graduação, tendo em vista que antes de iniciar o curso 51,60% dos entrevistados afirmaram possuir vínculo empregatício, passando para um percentual de quase 80% ao final da graduação.

Outro fator comparado entre os períodos de início e final da graduação em Administração dos egressos do semestre de 2017.2 e 2012.2 foi a renda mensal. Conforme é apresentado nos gráficos 2 e 3:

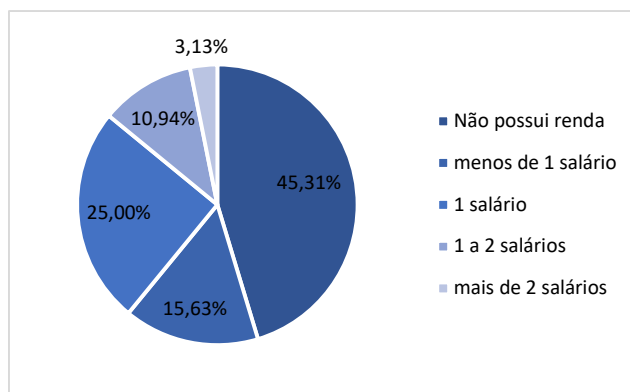


Gráfico 2: Renda mensal antes da graduação.

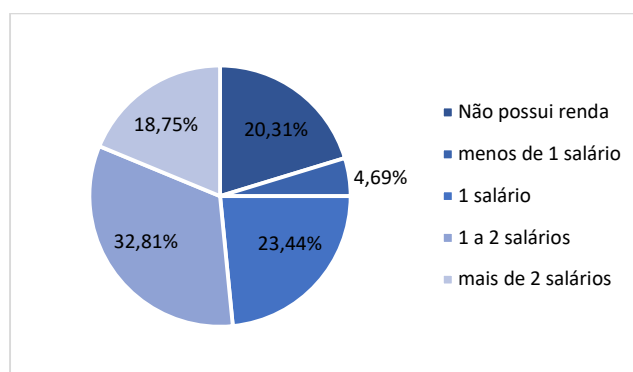


Gráfico 3: Renda mensal após a graduação.

Os gráficos 2 e 3 demonstram que aqueles que possuem o ensino superior completo possuem uma maior renda. Ao comparar as informações dos gráficos é possível observar uma redução daqueles que não possuem renda e um crescimento daqueles que recebem mensalmente 1 a 2 salários-mínimos (de 25% para 32,81%) e daqueles que recebem mais de dois salários-mínimos (de 3,13% para 18,75%). Tais dados vão de encontro as informações contidas no relatório da OCDE (2018) as pessoas com ensino superior possuem maiores perspectivas de emprego, ascensão aos cargos de liderança e conseqüentemente aumento de seus

rendimentos.

Outro fator questionado aos entrevistados foi acerca da área de atuação. Nesse sentido, buscou compreender se os egressos atuavam na área administrativa antes e após a graduação. Tal informação pode ser observada nos gráficos 4 e 5.

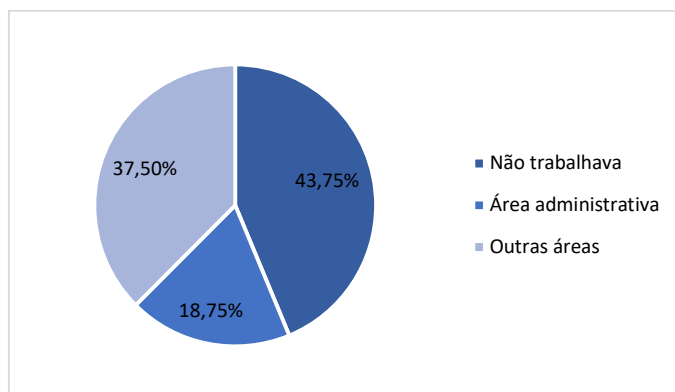


Gráfico 4: Área de atuação antes da graduação.

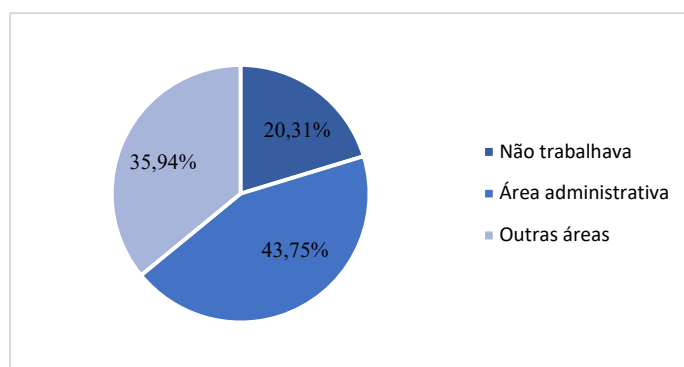


Gráfico 5: Área de atuação após a graduação.

Os dados apresentados nos gráficos 4 e 5 evidenciam um crescimento da atuação profissional na área de formação. Antes da graduação apenas 18,75% dos entrevistados atuavam na área administrativa, passando para 43,75% após a conclusão do curso. Um outro fator observado é a diminuição dos índices da resposta “não trabalhava”, assim, podendo-se afirmar que a graduação possibilitou uma maior inserção profissional.

Os dados ajudam a entender o processo de inserção profissional dos egressos de Administração da UERN, e tomando como base Cordeiro (2002) é possível destacar as contribuições que a universidade proporciona a respeito de uma inserção profissional qualificante.

Outros aspectos em análise foi a opinião dos egressos sobre as atividades desenvolvidas durante a graduação, tais como atividades de pesquisa, monitoria, ensino, extensão, estágio não obrigatório, atividades extracurriculares, dentre outras.

O gráfico 6 mostra que 50% dos egressos participaram de estágios não obrigatórios durante o período da graduação. Outro índice relevante é daqueles que não participaram de nenhuma atividade durante o período da graduação (30,40%). A não participação de atividades durante a graduação pode impactar negativamente na inserção profissional, tendo em vista que com essas atividades os indivíduos adquirem experiência prática e conhecimento para além da sala de aula.

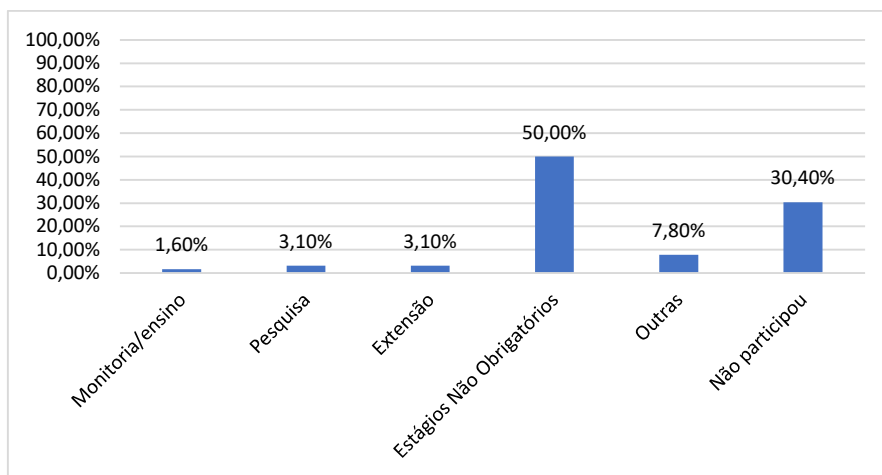


Gráfico 6: Atividades desenvolvidas durante a graduação.

Conforme o Projeto Pedagógico da UERN (2014), às atividades complementares fazem parte da formação e possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, incluindo a prática dos estudos e atividades transversais de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Para Oliveira et al. (2012) “Atualmente os estágios representam uma forma de inserção profissional organizada, estruturada onde são incorporados aspectos práticos, assim, preparando para socialização e trabalho”. Os autores acreditam que no limite entre a universidade e o mundo produtivo estão os estágios, que foram criados como um meio de complementação de formação e com o objetivo de facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

Por fim, realizou-se questionamentos sobre a opinião dos egressos acerca do papel da universidade e do curso como agentes de inserção profissional, onde foram apresentadas afirmativas e através de uma escala Likert de cinco pontos os entrevistados elencaram seu nível de concordância, no qual o 1 uma total discordância e o 5 o maior índice de concordância acerca da afirmação. Tais resultados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1: Papel da universidade/curso na inserção profissional.

Afirmativa	1	2	3	4	5
A universidade durante o curso promove a inserção profissional através de estágios	7,8%	12,5%	18,8%	20,3%	40,6%
As atividades extracurriculares possibilitam novos conhecimentos e lugares que antes não frequentavam	4,7%	12,5%	18,8%	26,6%	37,5%
O curso proporciona a construção de uma rede de relacionamentos antes não conhecida	4,7%	6,3%	10,9%	17,2%	60,9%
O preparo profissional para o mercado de trabalho promovido pelo curso é suficiente	17,2%	17,2%	28,1%	29,7%	7,8%
O status da universidade e do curso foi importante para minha vida profissional	9,4%	6,3%	18,8%	43,8%	21,9%
A conclusão do curso permitiu melhorar minha vida econômica	4,1%	12,5%	12,5%	50,2%	20,7%
A conclusão do curso permitiu novas possibilidades profissionais	4,1%	12,5%	10,9%	60%	12,5%

Ao analisar as respostas dadas às afirmativas é possível notar a predominância da concordância dos egressos acerca do papel da universidade e do curso sobre a inserção profissional, onde 60,9% concordam totalmente que o curso e a instituição possibilitam uma nova rede de relacionamento, 50,2% concordam que a conclusão do curso de graduação permitiu a melhora na vida econômica e 60% concordam que o curso

possibilita novas possibilidades profissionais.

Tais dados convergem com Buron (2016), que destaca o papel transformador da universidade, através da transferência de conhecimento técnico e científico concentrado em âmbito acadêmico e disponibilizado para toda a sociedade através da formação superior e atividades de pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender o papel do curso de Bacharelado em Administração na inserção profissional dos estudantes egressos desse curso. Para isso, foram realizadas entrevistas com egressos dos semestres 2017-2 e 2018-2.

Num comparativo, os resultados mostram que antes do ingresso no curso 48,4% encontravam-se desempregados, enquanto 79,7% estão atuando profissionalmente após a conclusão do curso. Outros fatores analisados mostraram o crescimento da renda e da atuação na área do curso após a conclusão da graduação. Nesse sentido, é possível afirmar que o Curso de Bacharelado em Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é um agente que possibilita a inserção profissional no mercado de trabalho, qualificando e melhorando habilidades e competências dos alunos.

É possível afirmar também que as atividades extracurriculares ofertadas pela universidade possibilitam novos conhecimentos, a rede de relacionamento construída no decorrer do curso e o status da instituição, julgados positivamente pelos egressos, influenciam positivamente na tentativa da inserção profissional, evidenciando assim, o relevante papel social e econômico da UERN e do curso.

Como sugestão para estudos futuros, pode-se realizar estudos com egressos de outros semestres do curso, proporcionando um comparativo temporal entre concluintes de semestres distintos, ou o impacto da pandemia na inserção daqueles que concluíram sua graduação no período de isolamento social, ou expandir a pesquisa para demais cursos da FACEM, objetivando conhecer o papel da faculdade como um todo na inserção profissional e no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.. **Inserção profissional dos jovens**: do problema social ao objeto sociológico. 2007.

BURON, R. B.. O papel da universidade na formação do perfil profissional. In: JORNADA DE PESQUISA SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ, 21. **Anais**. Ijuí: 2016.

CHIAVENATO, I.. **Administração de recursos humanos**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2009.

CORDEIRO, J. P.. Modalidades de inserção profissional dos quadros superiores nas empresas. **Revista Sociologia, Problemas e Práticas**, v.10, n.38, p.79-98, 2022.

DUTRA, J. S.. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARAES, N. A.. **Empresariando o trabalho: os agentes**

econômicos da intermediação de empregos, esses ilustres desconhecidos. **Revista Dados**, v.51, n.2, p.275-311, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de desemprego 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARTINS, B. V.. **Expansão e Diversificação do Ensino Superior no Brasil**: a mobilidade social e a inserção profissional dos jovens estudantes e egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre (RS). 2016.

MOREIRA, F. F.; RIGUETE, L. S.; ARAÚJO, N. B.. **O impacto da formação em administração em Leopoldina MG na carreira profissional do egresso após a conclusão da faculdade**. Leopoldina: 2018.

OCDE. **Repensando a garantia de qualidade para o ensino superior no Brasil**. Paris: 2018.

RICHARDSON, R.. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.. Contribuições das abordagens francesas para o estudo da inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.13, p.63-73, 2012.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Rev. Adm. Pública**, v.45, n.5 p.1517-1538, 2011.

OLIVEIRA, S. R.. Inserção Profissional: Perspectivas Teóricas e Agenda de Pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.124-135, 2012.

OLIVEIRA, S. R.. **Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de Administração no Brasil**. São Paulo: 2012.

SOUZA, J.. **Uma nova classe trabalhadora brasileira?**. In: Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

TARTARUGA, I. G. P.. **As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: INCT, 2010.

TARTUCE, G.. **Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re)inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

UERN. **Projeto Pedagógico: curso superior de graduação bacharelado em Administração: PPC/UERN**. Mossoró: UERN, 2014.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.